



## Carta Pastoral para a Quaresma de 2023

### Por uma Igreja "em saída"

Caros irmãos e irmãs na fé,

Felizmente, após a pandemia, estamos novamente a desfrutar das saídas, a conhecer novas pessoas e a viajar pelo mundo. Uma realidade que ainda se aplica mais à Igreja tendo em conta a sua essência e a sua missão. O Papa Francisco usou a seguinte fórmula: "Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém". (EG 23)

Estas palavras aparecem na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium - A Alegria do Evangelho*, escrita há dez anos como conclusão do Ano da Fé (2013). A análise impressionante da situação que aqui é feita continua atual nos nossos dias. Num discurso claro e refrescante, o Papa tem o cuidado de nos explicar o que significa a audácia de um novo começo para a Igreja.

#### A Igreja é sinodal

A dinâmica de recomeçar não é uma invenção do atual papa ou do Concílio Vaticano II. É, por assim dizer, parte do ADN dos crentes e da Igreja. Ela tem o seu fundamento na própria palavra de Deus. Abraão, por exemplo, respondeu ao chamamento de Deus e partiu para uma nova terra. Moisés tinha a missão divina de conduzir o povo judeu da escravidão à liberdade, conduzindo-o através do Mar Vermelho. Os profetas seguiram o chamamento de Deus para proclamar a Sua palavra, quer eles estivessem de acordo ou não.

E para nós cristãos, a missão é-nos dada pelo próprio Jesus e compromete-nos: "Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações". (Mt 28,19)

Caminhar, estar juntos (syn-) no caminho (-hodos), ir ao encontro do outro, ouvirmos juntos a palavra de Deus, rezar, inspirados pelo Espírito Santo, e discernirmos os próximos passos em conjunto, é desde o início uma característica fundamental da Igreja. Esta é a Igreja sinodal da qual o Papa Francisco fala e a que ele designa como "Igreja em saída".

## **A Igreja não é um fim em si mesma**

A Europa e o mundo passam por um período difícil. As alterações climáticas, a pandemia e o ataque militar russo à Ucrânia, que já dura há um ano, estão a ter consequências que se estão a prolongar no tempo. A angústia e a ansiedade em relação ao futuro preocupam muitas pessoas. E é precisamente neste contexto, quando as pessoas precisam de esperança, que muitas comunidades religiosas estão elas próprias em crise e perderam a credibilidade. É com pesar que reconhecemos que houve fases em que a Igreja passou mais tempo a celebrar a sua própria perfeição e o seu poder triunfante do que ao serviço de Deus e do povo. O poder excessivo no exercício da sua autoridade levou a abusos espirituais ou sexuais por parte de homens e mulheres na Igreja. Atualmente todos estes casos são tratados com a máxima transparência e está em curso um trabalho consistente de prevenção a nível estrutural e pessoal, trabalho esse que vai continuar. A própria fé está em crise. Isto conduz-nos à questão de que imagem a Igreja tem de si mesma e da sua missão.

## **A Igreja e a Fraternidade Universal**

No século XII, São Francisco de Assis dirigiu-se numa carta a todas as pessoas como irmãos e irmãs propondo um estilo de vida de simplicidade inspirado no Evangelho.

Nesta linha, o nosso Papa Francisco, a partir da primeira frase da sua encíclica *Fratelli tutti* (2019) traçou o objetivo da missão da Igreja: uma fraternidade mundial, uma solidariedade universal com todos, especialmente com os pobres e os marginalizados, através de uma vida em conformidade com o Evangelho. A Igreja deve compreender que está em movimento, junto com irmãos e irmãs de outras confissões, de diferentes religiões, mesmo com os não crentes. Deus é o criador de todos os seres humanos e Ele oferece o mesmo Amor a cada pessoa.

Ao lado da nossa responsabilidade para com todos os seres humanos temos como cristãos uma obrigação para com a criação que Deus nos confiou. É o lar comum de toda a humanidade. A preocupação com a preservação do ambiente faz parte do anúncio e da missão da Igreja. Na primeira encíclica da Igreja sobre o ambiente, *Laudato si'* (2015), o Papa Francisco aborda um tema que não só nos une a todos aqueles que habitam a Terra, mas também nos torna responsáveis perante a nossa irmã e mãe, a Terra, que Deus criou, como também nos criou a todos nós. Estas são as suas palavras: “Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou”. Os desastres ambientais e o aquecimento global são sinais visíveis que nos devem levar a fazer um esforço coletivo para uma conversão ecológica. A Quaresma é o tempo propício para nós cristãos mudarmos nosso estilo de vida em favor da natureza e do ambiente, caminhando, usando a mobilidade suave, reduzindo o nosso consumo de energia.

## Discípulos missionários

Na sua introdução espiritual à reunião sinodal europeia, em Praga, a 6 de fevereiro, o teólogo tcheco Tomáš Halík lembrou como os primeiros cristãos se proclamavam adeptos do Caminho. Eles caminhavam atrás Daquele que tinha dito: "Eu sou o caminho" (cf. Jo 14,6). Na ocasião Tomáš Halík afirmou: "Acredito verdadeiramente que vivemos um momento decisivo e que a orientação do cristianismo em direção à sinodalidade, esta transformação da Igreja numa comunidade dinâmica de peregrinos, será capaz de influenciar o destino de toda a família humana".

No caminho em que Cristo nos acompanha, o encontro com Ele é decisivo, à escuta do Espírito Santo.

Ainda antes de sua eleição, há dez anos, o Papa chamava frequentemente a atenção para o famoso versículo do Apocalipse: "Eis que estou à porta e bato" (Ap 3,20). Jesus pede para entrar na sua Igreja, nas nossas vidas, nos nossos corações. Mas hoje o Papa Francisco inverte o ponto de vista, dizendo que Jesus também bate de dentro para fora. Ele quer sair, e a nós cabe-nos segui-Lo. Além dos nossos limites espirituais, institucionais e confessionais, devemos sair ao encontro dos homens e das mulheres, em primeiro lugar dos pobres, dos marginalizados, daqueles que estão em dificuldade.

## Quaresma

Amados irmãos e irmãs,

No início da Quaresma de 2023, gostaria de lembrar que a oração, o jejum e a partilha ajudam a fortalecer a nossa amizade pessoal com Jesus e a nossa solidariedade e fraternidade com nossos semelhantes. Neste sentido, deixo-vos algumas sugestões:

- Todos os dias vamos tentar consagrar um tempo específico à oração: logo pela manhã, à noite ou durante o dia, de preferência sempre à mesma hora, num horário à escolha e com uma duração pré-definida.

- Reduzir o nosso consumo: podemos tentar diminuir o tempo consagrado aos novos media, ou cortar em alguns alimentos, como por exemplo nos doces, na carne, no álcool, especialmente às sextas-feiras.

- Reservar um orçamento para os pobres: esta decisão poderia também estender-se para os outros meses do ano, após a Quaresma. Há tantas pessoas, famílias, mulheres e homens que estão a criar os filhos sozinhos, e que têm medo do futuro, e que correm o risco de cair na pobreza, se é que já não estão.

Na Páscoa, celebraremos a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo crucificado. Se levarmos a Quaresma a sério, como um tempo de preparação para esta festa central da nossa fé, é importante que este tempo se impregne na nossa vida agindo tanto no nosso espírito como no nosso corpo.

Ou não é verdade, que só não estando saturado de tudo o que açambarco durante um dia é que posso reservar um espaço para Cristo na minha vida, em benefício do meu próximo e do ambiente?

Aproveitar a Quaresma de 2023 como o tempo favorável para redescobrir a minha amizade com Jesus Cristo, para rever o meu compromisso social e a minha contribuição para a proteção da natureza.

O tema do Dia Mundial da Juventude que terão lugar em Lisboa no início de agosto é: " Maria levantou-se e partiu apressadamente " (Lc 1,39). Ponham-se a caminho como Maria, especialmente vós, queridos jovens amigos. Venham comigo às Jornadas Mundiais da Juventude, acompanhados com muitos outros jovens do Luxemburgo e do mundo inteiro. Eu preciso de vós para uma "igreja em saída".

Que Maria, a Mãe de Jesus, nossa boa consoladora, padroeira da cidade e do país, acompanhe a todos com seu exemplo e a sua oração.

Virgem e Mãe Maria,  
Vós que, movida pelo Espírito,  
acolhestes o Verbo da vida  
na profundidade da vossa fé humilde,  
totalmente entregue ao Eterno,  
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»  
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,  
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.

Estrela da nova evangelização,  
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,  
do serviço, da fé ardente e generosa,  
da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho  
chegue até aos confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.  
Mãe do Evangelho vivente,  
manancial de alegria para os pequeninos,  
rogai por nós.  
Ámen.

(Extrato da oração final da *Evangelii gaudium* 288)

Luxemburgo, 11 de fevereiro de 2023  
Festa da Nossa Senhora de Lourdes  
E o Dia Mundial do Doente

+ 

+ **Jean-Claude Cardeal Hollerich**  
Arcebispo do Luxemburgo

---

*Esta carta pastoral deve ser lida durante as assembleias dominicais do 1º domingo da Quaresma*